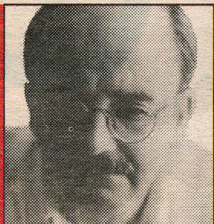


Em nome dos pescadores

M. A. PINA



O sol de inverno provoca no Porto aos fins-de-semana, uma verdadeira "rouée vers l'ouest" a caminho da Foz. Na Boavista e na Marginal formam-se lentas e imensas filas de automóveis carregando ociosas famílias suburbanas que, depois, desembarcam ruidosamente por tudo o que é esplanada ou se derramam, no meio de gritaria e de correrias de crianças, pelos passeios fronteiros ao mar. Outros penduram-se nas rochas e paredões agarrados a perplexas canas de pesca enquanto, dentro dos carros, as mulheres conversam e tricotam com as portas abertas e as janelas escancaradas. Os mais austeros limitam-se a estacionar diante do mar e por ali ficam a tarde toda, fitando o horizonte e ouvindo os relatos de futebol.

As melancólicas tardes de fim-de-semana da Foz são agora, se possível, ainda mais melancólicas. Porque são momentos de despedida. Daqui a algum tempo, a irem por diante as intenções da APDL, o mais certo é que, em vez do espaço e luz, da ociosidade e serenidade de sempre, os olhos e o coração dos portuenses deparem com imensas construções de pedra e betão, entrando mar e olhos dentro e transformando aquilo que é (que ainda é) um lugar raro e único numa espécie de pesadelo paisagístico.

De repente, a APDL e alguns eleitos autárquicos deram, parece, de

preocupar-se com a segurança e o bem-estar dos pescadores. (Justamente, aliás, quando a Administração Central, de que a APDL é, afinal, o operoso braço, se afadiga a abater frotas e a estrangular a pesca tradicional...) Duas imensas paredes de betão (para tranquilizar os indígenas, a APDL fala de "pedra") vão ser construídas mar dentro e mudar profundamente toda a Foz. O objectivo é, parece, tornar "navegável" o Douro e facilitar a entrada na barra. Por causa dos pescadores... Embora a coisa se afigure rabo escondido com o gato de fora e se receie bem que, mais do que as traineiras da Afurada, o que se pretende ver entrar pela barra dentro sejam os barcos de recreio e os iates destinados a todas as dispersas marinas anunciadas numa e noutra margem, e que, a famosa "segurança dos pescadores" possa ser apenas o pretexto para povoar o Douro dos "empreendimentos lúdicos" de que, recentemente, como quem não quer a coisa, falava o fogaoso presidente da Câmara de Gaia e abrir o Douro de todos à especulação de empreiteiros e "empreendedores" congéneres.

Em geral, os "empreendedores" são, como se sabe, gente extremamente preocupada com o bem comum; o seu objectivo nunca é o lucro mas, sim, a "criação de postos de trabalho" e o "desenvolvimento". O que, em anos recentes, aconteceu à paisagem algarvia é um bom exemplo do que se fala quando se fala de "desenvolvimento" e de "empreendimentos lúdicos". Todos sabem que o que se fez na Quarteira foi apenas e exclusivamente a pensar no bem-estar dos pescadores...